

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

SUINOCULTURA DO PR REGISTRA MARGEM DE 10,9% NEGATIVA

O cenário produtivo para as cadeias de proteína animal no Paraná atravessa um período de severa compressão financeira. Dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, apontam que produtores de aves e suínos trabalham com margens negativas no Estado, pressionados pelo encarecimento contínuo dos insumos. *Página 10.*



COMO SE INSCREVER NAS 530 VAGAS DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA DO SENAR/MS

Página 15.

FORTALECIMENTO NO SENADO ALÇA AGRO A NOVO EMBATE COM O STF

Foto: Gustavo Moreno/SCO/STF

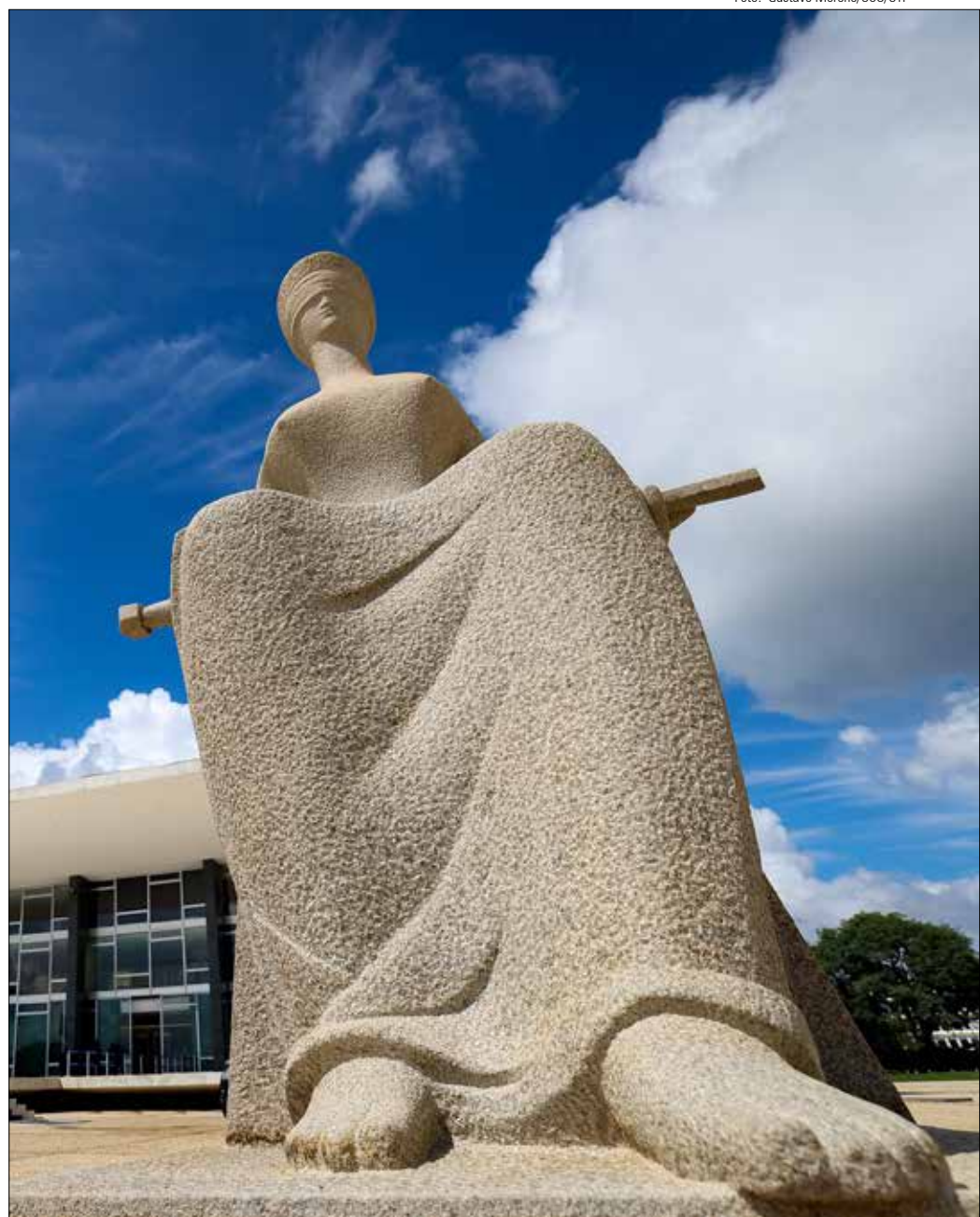
A eleição transferiu o peso da bancada ruralista para o Senado, onde o agro pretende ampliar reações contra decisões do STF.

O resultado do pleito eleitoral reorganizou a distribuição do poder legislativo voltado ao agronegócio. A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), que concentrava sua articulação na Câmara dos Deputados, passa a ter no Senado Federal o seu centro de gravidade e decisão para os próximos anos.

A mudança estrutural ocorre com o fortalecimento das alas conservadoras nas urnas, ocupando espaço em uma casa decisiva para a validação de Propostas de Emenda à Constituição (PECs), sabatinas de autoridades e revisão final das matérias aprovadas pelos deputados.

Conforme o cientista político Leandro Gabiatti, diretor da consultoria Dominium, a nova composição do Senado amplia a capacidade de reação do setor diante de decisões do Supremo Tribunal Federal (STF). A atenção dos congressistas foca em pautas como a demarcação de terras indígenas, o licenciamento ambiental e as diretrizes da Lei de Proteção de Cultivares.

“Uma bancada de direita mais robusta amplia a capacidade de reagir a decisões do STF em temas como terras indígenas e licenciamento ambiental”, analisa Leandro Gabiatti.



Continua na página 3.

EMBRAPA LANÇA 2 NOVAS CULTIVARES DE ALGODÃO QUE RENDEM 7,6 T/HA

Página 4.

BRANGUS+IA: TECNOLOGIA GRATUITA AUXILIA A ESCOLHA DE TOUROS

Páginas 8.

O MESMO EL NIÑO, RISCOS DIFERENTES: POR QUE MÉDIAS NACIONAIS NÃO BASTAM PARA PLANEJAR A SAFRA 2026/27

POR DR. RODOLFO ARMANDO A. PEREIRA*

Por muito tempo, o El Niño foi tratado como um evento de resposta única, capaz de definir se a safra brasileira seria boa ou ruim. Chuva acima ou abaixo da média, calor mais intenso ou janela climática mais favorável eram interpretados como um veredito nacional, válido para todo o território e para todas as culturas ao mesmo tempo. Essa leitura já não se sustenta. O clima se tornou uma variável que exige territorialização, e tratar um fenômeno de escala global como se produzisse um único efeito sobre o agronegócio significa ignorar boa parte dos riscos reais que afetam cada operação, do produtor à cooperativa, da trading à seguradora.

Os dados mais recentes confirmam essa complexidade. O Painel El Niño 2026-2027, atualizado em agosto por instituições como INMET, INPE e Cemaden, aponta 100% de probabilidade de o fenômeno permanecer ativo pelo menos até o início de 2027, com 90% de chance de atingir intensidade muito forte entre outubro e dezembro deste ano,

segundo as previsões da NOAA. Para o trimestre setembro, outubro e novembro a expectativa é de chuvas abaixo da média em grande parte do centro-norte do país, sobretudo Norte, Nordeste e algumas áreas na faixa norte do Mato Grosso e Goiás, enquanto a Região Sul deve registrar volumes acima da média, condição que também pode alcançar o sul de São Paulo e de Mato Grosso do Sul. As temperaturas tendem a ficar elevadas em praticamente todo o território, o que reforça que estamos diante de um cenário heterogêneo, não de uma tendência única.

O próprio comportamento esperado para a agropecuária nesta safra ajuda a entender essa dinâmica na prática. No Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a tendência de menor volume de chuvas pode até favorecer a colheita de culturas como milho segunda safra e algodão, mas, ao mesmo tempo, intensifica a deficiência hídrica, eleva a demanda por irrigação e dificulta o estabelecimento da safra seguinte. Além disso, no Centro-Oeste, o início do período chuvoso pode atrasar e impactar o plantio da primeira safra e consequentemente as áreas destinadas a segunda safra. Já no Sul, o excesso de precipitação pode beneficiar culturas de inverno e favorecer a implantação de milho e soja, recompondo a umidade do solo em áreas que vinham com déficit. Dependendo da fase fenológica das lavouras e da persistência das chuvas, no entanto,

esse mesmo cenário também pode elevar a pressão de doenças e comprometer operações mecanizadas no campo.

Esse exemplo revela algo importante. A informação climática só se torna útil quando é convertida em decisão específica, e essa conversão depende de variáveis que uma média nacional não captura, como localização, cultura, fase fenológica, histórico climático da região, disponibilidade hídrica e características do solo. A própria Organização Meteorológica Mundial reforça esse ponto ao destacar que os efeitos de um El Niño dependem de sua intensidade, de sua duração, da época do ano e da interação com outros fenômenos climáticos. Desconsiderar essa granularidade custa caro: resulta em decisões de manejo inadequadas, projeções de safra errôneas e estratégias de proteção desalinhadas com o risco real de cada operação.

A pergunta que o setor deveria fazer, portanto, não é apenas se o El Niño será bom ou ruim para a safra brasileira. É onde, quando, para qual cultura e em qual intensidade determinada condição climática passa a representar risco. Quanto maior a variabilidade associada ao fenômeno, maior a necessidade de contextualizar a informação antes de transformá-la em decisão de plantio, irrigação ou gestão de risco. Modelos mais avançados de análise climática já permitem essa leitura territorializada, simulando cenários e traduzindo tendências

globais para a realidade específica de cada região e cultura, o que beneficia diretamente quem está na ponta da produção.

O agronegócio brasileiro continuará exposto a fenômenos climáticos de grande escala, e o El Niño 2026/27 é apenas mais um capítulo dessa realidade. Ampliar a capacidade de interpretar essas previsões de forma territorializada já não é um diferencial técnico, é uma condição para planejar com solidez. A leitura mais útil do clima não é a que apenas descreve uma tendência geral para o país, mas a que consegue traduzir essa tendência para a realidade específica de cada operação, considerando onde ela está, o que produz e em qual momento do ciclo se encontra.

**Dr. Rodolfo Armando A. Pereira é especialista em agrometeorologia da Pícel, deeptech em inteligência de riscos no agronegócio. Bacharel em Ciências Atmosféricas pela UNIFEI, mestre e doutor em Engenharia de Sistemas Agrícolas pela ESALQ/USP, com MBA em Data Science e Analytics pela USP. Atuou como pesquisador colaborador na Embrapa Agricultura Digital, integrando o grupo do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC). Atualmente desenvolve soluções de gestão de risco climático no setor privado, com foco em modelagem de culturas e inteligência agrometeorológica aplicada à tomada de decisão no campo.*

Agroin[®]
comunicação
JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação Nacional

ANO XX - Nº 260
07 de outubro de 2026

Diretor:
WISLEY TORALES
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
WISLEY TORALES / DREMS 2254
wisley@agroin.com.br

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
--- 100% DIGITAL ---
Versão Digital: 105.824 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua Ana Paula Fernandes, 471,
Jardim Itatiaia, CEP 79042-130
Campo Grande-MS
Fone: (67) 3382-1739
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

INSTITUIÇÃO APONTA CENÁRIO DE INCERTEZA NA ECONOMIA

Por LEONARDO GOTTEMS

A economia brasileira iniciou outubro em meio a indicadores mistos de atividade e emprego, pressões inflacionárias e incertezas no cenário externo. Segundo análise do Rabobank, o resultado do primeiro turno da eleição presidencial também alterou as expectativas do mercado, com reflexos sobre o câmbio.

Nos Estados Unidos, o núcleo do índice de inflação PCE avançou 0,2% no mês, abaixo dos 0,3% esperados, enquanto a criação de vagas ficou em 29 mil, ante projeção de 90 mil. O desemprego subiu para 4,2%. Os números reforçam a perspectiva de manutenção dos juros pelo Federal Reserve no curto prazo. A tensão entre Estados Unidos e Irã continua no radar, com o petróleo Brent

acima de US\$ 100 por barril.

No Brasil, Flávio Bolsonaro (PL) terminou o primeiro turno à frente, superando as pesquisas. A expectativa de um ajuste fiscal mais rápido contribuiu para a valorização de 4,2% do real na segunda-feira após a votação. Na semana anterior, o dólar havia encerrado a R\$ 5,2115, com depreciação de 0,60% da moeda brasileira.

Entre os indicadores, o IGP-M subiu 1,57% em setembro, depois de três meses de queda. Já a produção industrial recuou 0,6% em agosto frente a julho e 1,2% na comparação anual. No mesmo mês, o governo central registrou déficit primário de R\$ 13,6 bilhões, apesar de o crescimento das receitas superar o das despesas.



O crédito total cresceu 9,2% em 12 meses, abaixo dos 9,3% de julho. A taxa de desemprego permaneceu em 5,3%, enquanto a criação de empregos formais alcançou 165,8 mil vagas, acima das expectativas. Para esta semana, o Rabobank projeta alta de 0,74% no IPCA de setembro, a ser divulgado na sexta-feira (9), equivalente a 4,5% em 12 meses. A balança comercial também está no calendário de divulgações.

BANCADA RURALISTA RENOVA FORÇA NO CONGRESSO COM 3 DESAFIOS NO RADAR

A eleição transferiu o peso da bancada ruralista para o Senado, onde o agro pretende ampliar reações contra decisões do STF.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

O desempenho da FPA confirmou a manutenção do seu peso político ao registrar 70% de reeleição entre os seus integrantes. Na Câmara dos Deputados, 174 parlamentares da frente garantiram a permanência na casa, representando quase 34% das 513 cadeiras disponíveis.

A alteração de maior impacto ocorreu na transição entre as duas casas. Enquanto seis senadores do setor mantiveram os mandatos, outros 17 deputados federais da FPA venceram as eleições para o Senado, promovendo uma migração de quadros para a câmara alta.

Essa transição provoca mudanças na dinâmica de trabalho da bancada. A saída de lideranças técnicas, a exemplo do senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) e do deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), que não disputaram o pleito, retira nomes focados na formulação de políticas públicas.

A migração de 17 deputados federais para o Senado fortaleceu a presença da FPA na câmara alta do Congresso Nacional.

TESTES FINANCEIROS E RISCOS DE ARTICULAÇÃO - Antes de focar pautas jurídicas, a nova composição enfrentará testes no campo econômico, impulsionados pela restrição financeira vivida por produtores rurais. A articulação do grupo será exigida na busca por recursos para o seguro rural, na renegociação de dívidas e na construção do próximo Plano Safra.

A atuação da FPA esteve historicamente associada à sua articulação transversal, reunindo parlamentares de partidos variados em pautas econômicas comuns. O avanço da direita, todavia, traz o risco de associar as demandas agrícolas a disputas ideológicas, reduzindo a margem de negociação com o Executivo.

O cenário exige atenção para evitar que atritos resultem em custos reputacionais e comerciais para as exportações brasileiras ou em novas reações do Judiciário. Os novos integrantes apresentam perfil voltado à mobilização política, demandando coordenação para o desenvolvimento de propostas no parlamento.

Foto: Pedro França/Agência Senado



VÍDEO YOUTUBE:
Como o intercâmbio no agro impacta a produtividade no Brasil? Conversamos com o Flávio Salvadego (CAEP) sobre estágios nos EUA, bootcamps e feiras na Alemanha e China. Confira o vídeo!

EMBRAPA LANÇA 2 NOVAS CULTIVARES DE ALGODÃO QUE RENDEM 7,6 T/HA

A Embrapa e a Lyntera lançaram as cultivares BRS 510 B2RF e BRS 810 B3RF, que combinam alta sanidade e produtividade de até 7,6 t/ha no algodão.

A Embrapa Algodão e a empresa Lyntera apresentaram ao mercado duas novas cultivares de algodoeiro voltadas a aumentar a rentabilidade e a segurança sanitária nas principais regiões produtoras do país. As cultivares BRS 510 B2RF e BRS 810 B3RF foram desenvolvidas para responder aos principais desafios do manejo de pragas e doenças, entregando teto produtivo de até 7,6 toneladas por hectare na primeira safra e superando 5,3 t/ha no cultivo de segunda safra.

A apresentação oficial das variedades ocorreu durante a programação do 15º Congresso Brasileiro do Algodão, em Belo Horizonte (MG). As sementes já estão sendo distribuídas comercialmente pela Lyntera, disponibilizando aos cotonicultores materiais genéticos adaptados inclusive aos solos de textura arenosa.

Ambas as cultivares são transgênicas e incorporam tecnologias desenvolvidas pela Bayer para a proteção contra as principais lagartas que atacam as lavouras e tolerância ao herbicida glifosato. A BRS 510 adota a tecnologia Bollgard 2 RRFlex (B2RF), enquanto a BRS 810 utiliza a Bollgard 3 RRFlex (B3RF), que adiciona uma proteína de controle para ampliar o espectro de proteção e dificultar a seleção de insetos resistentes.

As novas cultivares atingem teto produtivo de 7,6 t/ha na primeira safra e superam 5,3 t/ha no cultivo de segunda safra no Cerrado.

O pesquisador Camilo Morello, coordenador do programa de melhoramento genético do algodoeiro da Embrapa Algodão, destaca que os lançamentos diminuem as perdas causadas por parasitismo de solo e reduzem a necessidade de entradas de pulverizadores para o controle de pragas foliares.



ESPECIFICAÇÕES DA BRS 510 B2RF E BRS 810 B3RF

Apesar de compartilharem a tolerância ao nematoide das galhas e a doenças foliares, as duas variedades apresentam indicações geográficas e técnicas distintas para a recomendação de plantio. A BRS 510 B2RF diferencia-se por agregar resistência também ao nematoide reniforme (*Rotylenchulus reniformis*), agente patogênico que causa danos superiores a 60% em lavouras com altos índices de infestação.

PROTEÇÃO CONTRA NEMATOIDES E CONTROLE DE DOENÇAS

A sanidade das raízes representa um dos pontos centrais dos novos lançamentos. Tanto a BRS 510 B2RF quanto a BRS 810 B3RF possuem resistência ao nematoide das galhas (*Meloidogyne incognita*), verme microscópico que ataca o sistema radicular da planta e pode provocar reduções de até 50% na produtividade das áreas infestadas.

Além da proteção radicular, os materiais oferecem resistência múltipla a enfermidades foliares e bacterianas de grande impacto econômico, como a mancha-angular, a doença-azul e a mancha de ramulária (*Ramulariopsis pseudoglycines*). A ramulária

isoladamente é responsável por perdas que variam de 25% a 35% em condições normais, podendo ultrapassar 70% de prejuízo em episódios de severidade alta.

Destaque: A resistência genética à mancha de ramulária auxilia na redução das 8 a 10 aplicações de fungicidas realizadas por safra no Brasil.

O fitopatologista Nelson Suassuna, da Embrapa Algodão, explica que a mancha de ramulária exige em média de 8 a 10 aplicações de fungicidas por ciclo produtivo. A utilização de cultivares geneticamente resistentes funciona como ferramenta de suporte ao manejo integrado de doenças nas áreas de maior pressão fúngica.

A BRS 510 B2RF é recomendada para áreas comerciais de alto rendimento com histórico de contaminação por nematoides e doenças nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Ceará, Tocantins e Paraná.

Já a BRS 810 B3RF foca na entrega de fibras com padrão industrial superior, atendendo às exigências técnicas das fiações e tecelagens. O material registra produtividade

média de 7,3 t/ha na primeira safra e 5,2 t/ha na segunda safra, demonstrando estabilidade em diferentes janelas de semeadura.

Sua recomendação abrange áreas de primeira safra e abertura de segunda safra no Cerrado dos estados de Goiás, Mato Grosso, Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Tocantins, Minas Gerais, Paraná e Distrito Federal, além de áreas irrigadas no Semi-árido brasileiro.

Notícias do mundo agro é no
PORTAL AGROIN acesse

www.agroin.com.br

CFM COLOCA NO MERCADO 300 TOUROS NELORE COM GENÔMICA DIA 8 DE OUTUBRO

A Agro-Pecuária CFM realiza leilão virtual no dia 8 de outubro, às 18h, ofertando 300 touros Nelore CEIP da safra 2024 para a estação de monta.

O mercado pecuário nacional ganha um reforço de peso no momento em que os produtores preparam seus plantéis para a estação de monta. A Agro-Pecuária CFM realiza no dia 8 de outubro, às 18h (horário de Brasília), o Leilão Virtual Nelore CFM, ofertando 300 reprodutores avaliados da safra 2024. O evento terá transmissão ao vivo pelo Canal do Boi e retransmissão pela Central Leilões no YouTube.

A oferta selecionada para o remate sintetiza quase cinco décadas de seleção voltada para a pecuária comercial. Os animais passaram por filtros rigorosos para atender às exigências de produtores que buscam ganho de peso a pasto e eficiência no rebanho. O lote ofertado é considerado pelos técnicos a melhor safra de machos já produzida na história da empresa.

Todos os 300 machos contam com o Certificado Especial de Identificação e Produção (CEIP), chancela concedida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) aos animais de topo da safra. Os

touros também possuem exame andrológico positivo, atestando aptidão imediata para o serviço de campo na estação de reprodução.

AVALIAÇÃO GENÔMICA E INDICADORES ECONÔMICOS - Um diferencial do lote está no uso das Diferenças Esperadas na Progenie (DEPs) assistidas por genômica. A incorporação dos dados de DNA eleva a precisão das estimativas de transmissão genética, oferecendo previsibilidade ao comprador quanto ao rendimento dos filhos na engorda a pasto ou no confinamento.

O programa de seleção direciona os índices para características de retorno financeiro na atividade comercial. As métricas contemplam a velocidade de ganho de peso, a precocidade sexual de machos e fêmeas e as medições de carcaça, como área de olho de lombo e espessura de gordura subcutânea.

"A safra 2024 destaca-se pela alta qualidade genética e fenotípica dos touros. É a melhor da história da CFM. Os reprodutores passaram por um processo



Foto: Divulgação

crítico de avaliação e estão preparados para desempenhar a campo, nas mais diversas condições da pecuária brasileira", ressalta Tamires Miranda Neto, gerente de pecuária da CFM.

RUSTICIDADE A PASTO E ATENDIMENTO TÉCNICO - A criação e a recria dos reprodutores ocorrem a pasto em condições comerciais de campo. Esse manejo assegura adaptabilidade e rusticidade aos animais, garantindo a manutenção

do escore corporal e o bom desempenho reprodutivo em diferentes biomas do país, mesmo sob desafios climáticos acentuados.

A equipe técnica da empresa mantém suporte direto aos criadores para auxiliar na escolha dos lotes mais adequados a cada sistema de produção. As informações sobre os animais, o catálogo e o regulamento do leilão estão disponíveis no site agrocfm.com.br/leilao ou pelo telefone e WhatsApp (17) 99775-3618.

GENÉTICA PROVA

EFICIÊNCIA: 100%

DEP: ELITE

O TOURO DE MILHÕES

VÍDEO YOUTUBE:
*Mais caro que OURO?
O segredo do "Líquido"
que vale R\$ 100 mil na
pecuária!*
*Neste vídeo, eu te
levo para dentro
dos laboratórios de
elite do Brasil para
mostrar o "Ouro
Líquido": o sêmen de
touros provados.*

EMBRAPA LANÇA PASSAPORTE DIGITAL PARA RASTREAR BOVINOS DE CORTE

A Embrapa lançou a plataforma Embrapa Trace para integrar dados de rastreabilidade da pecuária e emitir passaportes digitais por QR Code.

A consolidação do Brasil como fornecedor global de carne bovina exige a comprovação auditável de critérios sanitários e socioambientais. Para atender às exigências dos mercados compradores, a Embrapa desenvolveu o Embrapa Trace: Bovino de Corte, uma plataforma normativa projetada para integrar e validar dados ao longo de toda a cadeia produtiva. A solução atua como uma diretriz centralizada que transforma autodeclarações e certificações pré-existentes em um parecer único de conformidade, operando como um passaporte digital para a pecuária nacional.

Disponibilizada por meio de APIs na plataforma AgroAPI Embrapa, a tecnolo-



Foto: Divulgação

gia permite integração a sistemas digitais privados e públicos. O ecossistema atende produtores rurais, frigoríficos, indústrias, exportadores, certificadoras, bancos e redes varejistas. A ferramenta também será incorporada à Plataforma AgroBrasil + Sustentável, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

ESCOPO TÉCNICO E AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS - O protocolo estabelecido pelo sistema abrange todas as fases da bovinocultura de corte. As verificações cobrem desde o controle individual de animais ou em lotes até a análise das Guias

de Trânsito Animal (GTA), parâmetros de raças, etapas de abate, processamento e logística de transporte, garantindo acompanhamento contínuo da origem até a distribuição.

A automação do processo reduz o tempo necessário para checar a conformidade ambiental e sanitária de cada lote. Ao unificar exigências públicas e privadas em uma diretriz única, o sistema elimina duplicidades de auditorias e simplifica o cumprimento de regras operacionais para o pecuarista e para a indústria exportadora.

O sistema consolida informações da

origem no campo ao lote exportado, gerando um Sumário de Conformidade Digital (DDS) acessível via QR Code e auditável pela Embrapa.

SOBERANIA DE DADOS E COMBATE A BARREIRAS - A emissão do Sumário de Conformidade Digital fornece respaldo técnico para transações comerciais internacionais, oferecendo fundamentação objetiva frente a barreiras não tarifárias impostas por blocos compradores. A arquitetura da informação garante transparência e auditabilidade para a cadeia exportadora, preservando dados estratégicos da produção agrícola nacional.

Para assegurar a segurança jurídica e a soberania do país sobre suas estatísticas agrícolas, a plataforma utiliza tokens digitais que criam trilhas de auditoria imutáveis. Esse mecanismo impede a alteração indevida de históricos sanitários ou ambientais, preservando a integridade dos registros em servidores nacionais.

Desenvolvida pela Embrapa em cooperação com instituições parceiras da pesquisa agropecuária, a tecnologia amplia a competitividade da pecuária brasileira no exterior. A conexão de novos softwares e a distribuição do protocolo ocorrem de forma automatizada pelo ambiente da Plataforma AgroAPI Embrapa.

VÍDEO YOUTUBE:

Você chega no açougue, olha o preço da picanha e a primeira reação é culpar o produtor ou o mercado, certo? Mas você já parou para pensar quanto tempo e quanto investimento existem por trás de um único bife?

CORUMBÁ LIDERA REBANHO DE MS MESMO COM QUEDA DE 4,3% NO ESTADO

O rebanho bovino de Mato Grosso do Sul encolheu 4,3% em um ano, somando 17,9 milhões de cabeças após o aumento no abate de fêmeas no país.

O rebanho bovino de Mato Grosso do Sul registrou uma retração ao perder quase 800 mil animais em doze meses. Segundo a Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o efetivo do estado passou de 18.744.820 cabeças para 17.946.309. A diminuição representa um encolhimento de 4,3% no rebanho sul-mato-grossense.

A escala dessa redução fica evidente quando comparada ao porte dos municípios criadores. O volume de 798.511 animais retirados dos pastos supera todo o rebanho de Ribas do Rio Pardo, terceiro maior produtor do estado, que registrou 782.275



Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

cabeças no mesmo levantamento.

O rebanho sul-mato-grossense encolheu 4,3% em doze meses, registrando a perda de 798,5 mil animais e encerrando o período com 17,94 milhões de cabeças.

ABATE DE FÊMEAS E DINÂMICA NACIONAL - A retração em Mato Grosso do Sul superou o ritmo de queda do cenário nacional. No Brasil, o rebanho bovino recuou 1,7%, somando 234,3 milhões de cabeças. O resultado marca o segundo recuo anual consecutivo no país, levando a pecuária brasileira ao menor patamar de animais registrados desde 2022.

A explicação do IBGE indica que esse encolhimento relaciona-se ao ritmo elevado

de abates nos últimos quatro anos, com destaque para a participação das fêmeas. O abate de matrizes reduz a capacidade de reprodução nas fazendas, impactando a oferta de bezerros e a recomposição do plantel.

A região Centro-Oeste acompanhou esse movimento e registrou queda de 3,7%, contabilizando a terceira retração consecutiva. Apesar do recuo, a região lidera a pecuária nacional com 72,2 milhões de bovinos, concentrando 30,8% de todo o gado do país.

O Centro-Oeste registrou recuo de 3,7% no rebanho, mas mantém a liderança nacional com 72,2 milhões de animais, o equivalente a 30,8% do total brasileiro.

CORUMBÁ LIDERA RANKING MUNICIPAL

Mesmo com a retração estadual, Corumbá manteve sua posição no cenário nacional. O município registrou 2.154.749 bovinos, preservando o segundo maior rebanho municipal do Brasil, atrás de São Félix do Xingu, no Pará. O rebanho de Corumbá representa cerca de 12% de todo o gado de Mato Grosso do Sul.

Aquidauana figura em segundo lugar no estado com 845.026 cabeças, enquanto Ribas do Rio Pardo aparece em terceiro, com 782.275 animais. Juntas, as três localidades somam 3,78 milhões de bovinos, o equivalente a 21,1% do plantel estadual.

O grupo dos principais municípios traz ainda Porto Murtinho, com 694.235 bovinos, e Rio Verde de Mato Grosso, com 567.121 animais. A capital, Campo Grande, encerrou o período com 406.759 cabeças.

A Pesquisa da Pecuária Municipal afere o estoque mantido nas propriedades rurais em 31 de dezembro de cada ano, indicando a variação do saldo do rebanho e não o volume abatido. Segundo o IBGE, os dados são preliminares e passíveis de revisão nos próximos relatórios.

FAZENDA COLORADO

MAIOR PRODUTORA DE LEITE DO BRASIL; 100.000 LITROS/DIA

VÍDEO YOUTUBE:
Confira como foi nossa visita a FAZENDA COLORADO e conheça seu sistema de produção em VÍDEO!!!

BRANGUS+IA: TECNOLOGIA GRATUITA AUXILIA A ESCOLHA DE TOUROS

A Embrapa Pecuária Sul e a Associação Brasileira de Brangus lançaram o Brangus+IA, ferramenta gratuita que orienta acasalamentos por chat.

A seleção de reprodutores ganha agilidade com o lançamento do Brangus+IA, assistente virtual desenvolvido pelo Laboratório de Bioinformática e Estatística Genômica da Embrapa Pecuária Sul com a Associação Brasileira de Brangus. Disponível na plataforma do programa da raça, o sistema utiliza inteligência artificial para responder dúvidas técnicas e recomendar acasalamentos em tempo real.

A ferramenta opera por interface de chat, processando perguntas em linguagem natural. Os criadores podem consultar desde conceitos genéticos até a indicação de cruzamentos alinhados aos objetivos da propriedade, recebendo as respostas em textos, tabelas ou gráficos.

AGILIDADE NO ACESSO AOS DA-



Foto: Divulgação

DOS - O sistema reduz etapas na consulta às avaliações genéticas. Antes da tecnologia, o produtor precisava contatar a equipe técnica da associação para filtrar touros com os melhores índices. Com o assistente virtual, a lista de animais adequados para cada meta surge logo após a digitação do comando.

A plataforma atua como canal educativo para pecuaristas menos familiarizados com métricas zootécnicas, detalhando conceitos como Diferença Esperada na Progenie, acurácia e percentis. A clareza no acesso permite explorar a base de dados com

segurança técnica.

“É uma ferramenta especializada em fornecer respostas relacionadas ao programa Brangus+. O usuário pode interagir para obter orientações específicas sobre o que busca com o melhoramento”, destaca o analista da Embrapa Pecuária Sul e desenvolvedor do sistema, Henry Carvalho.

SELEÇÃO POR MÚLTIPLOS CRITÉRIOS - A aplicação permite cruzar características econômicas com pesos customizados pelo usuário. É possível solicitar reprodutores com elevado desempenho

para peso ao sobreano e resistência ao carrapato, atribuindo graus de relevância distintos para cada parâmetro.

A funcionalidade viabiliza filtros detalhados para identificar indivíduos em percentis específicos, atendendo fazendas focadas em ganho de peso e propriedades situadas em regiões com desafios sanitários.

“O Brangus+IA amplia a exploração dos dados, permitindo combinações personalizadas para transformar informações em consultas direcionadas aos objetivos de cada rebanho”, pontua a coordenadora de Projetos Técnicos da Associação Brasileira de Brangus, Maryelen Dutra.

BASE UNIFICADA DO BRANGUS+

A solução integra o ecossistema do Brangus+, programa criado pela Embrapa e pela associação em 2023 para unificar os bancos da raça no país (Natura, Promebo, Geneplus e ERBra). O repositório central consolida as avaliações de consumo alimentar residual, ganho de peso, perímetro escrotal e área de olho de lombo.

O sistema afere espessura de gordura na garupa, gordura intramuscular, peso de carcaça e contagem de carrapatos. O Sumário Brangus+ traz o ranking anual de touros e fêmeas superiores, servindo de base para a atualização do banco consultado pela inteligência artificial.



VÍDEO YOUTUBE:
Você ainda acredita que o leite de caixinha é "química pura"? Muita gente deixa de consumir esse alimento por medo de conservantes como formol ou água oxigenada, mas a verdade vai te surpreender.

COM 10 ETAPAS, CONCURSO DE CARÇAÇA ANGUS PREMIA CAMPEÕES COM DDGS

O Programa Carne Angus Certificada iniciou o Circuito de Concurso de Carcaça 2026, que percorrerá dez etapas em sete estados até novembro.

O setor de pecuária de corte acompanha a largada do Circuito de Concurso de Carcaça Angus 2026, promovido pelo Programa Carne Angus Certificada. A primeira avaliação ocorreu na planta do Padrão Beef, em Cascavel (PR). A programação itinerante segue até o final de novembro com mais nove etapas em frigoríficos de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rondônia e Rio Grande do Sul.

A iniciativa reúne pecuaristas para submeter os animais à análise técnica de acabamento e rendimento de carcaça. O processo atua como indicador do avanço genético do rebanho e da eficiência no manejo nutricional nas propriedades. Além da avaliação técnica, a edição atual introduz um incentivo na forma de insumo para nutrição animal, viabilizado por meio de parceria com a Inpasa, utilizando a linha FortiPro.

PREMIAÇÃO E NUTRIÇÃO ANIMAL - A estrutura de prêmios concede 20 toneladas de grãos secos de destilaria com solúveis (DDGS) ao vencedor de cada uma das dez etapas regionais. Na etapa final, o comitê organizador compilará as pontuações para formar o ranking nacional, destinando um lote adicional de 50 toneladas do insumo proteico ao campeão do ano.

O vencedor de cada etapa regional receberá 20 toneladas de DDGS e o campeão do ranking nacional conquistará mais 50 toneladas do insumo.

A inclusão do suplemento atende à busca por eficiência na porteira, integrando a fase de abates à estratégia de engorda dos plantéis. A avaliação do acabamento de gordura e da conformação de carcaça reflete o trabalho genético associado ao manejo do confinador para a entrega de um produto padronizado.

“A premiação é um grande momento para o circuito, isso nunca foi feito. O



Foto: Minerva Foods

produtor de Angus que ganhar o concurso de carcaça vai receber prêmio direto da Associação Brasileira de Angus através do FortiPro Inpasa”, destaca o gerente nacional do Programa Carne Angus Certificada, Maychel Borges.

ABRANGÊNCIA E CALENDÁRIO DE EXAMES - A expectativa da Associação Brasileira de Angus aponta para a superação de recordes em animais avaliados e produtores inscritos. O avanço das etapas pelas diferentes regiões acompanha a presença geográfica das plantas habilitadas pelo

programa de certificação da raça.

“O concurso está inserido em todas as regiões do país que o Programa Carne Angus está, e isso mostra a nossa abrangência nacional”, pontua Borges.

As avaliações técnicas prosseguem nas unidades parceiras com o seguinte cronograma de abate e julgamento:

- **14/10/2026:** Minerva, em Tangará da Serra (MT)
- **21/10/2026:** Minerva, em Palmeiras de Goiás (GO)
- **29/10/2026:** Minerva, em Bataguassu (MS)
- **05/11/2026:** Minerva, em Barretos (SP)
- **06/11/2026:** Marfrig, em Várzea Grande (MT)
- **10/11/2026:** Minerva, em Rolim de Moura (RO)
- **12/11/2026:** Frigorífico Silva, em Santa Maria (RS)
- **18/11/2026:** Minerva, em Alegrete (RS)
- **26/11/2026:** Marfrig, em Promissão (SP)

ILUSÃO DE MARKETING?

Ovos Brancos Granjeiros R\$ 10,69

MESMA NUTRIÇÃO!

Ovos Vermelhos R\$ 13,90

VÍDEO YOUTUBE:
Qual a real diferença entre o OVO VERMELHO e o OVO BRANCO? O segredo revelado.

SUINOCULTURA DO PR REGISTRA MARGEM NEGATIVA DE 10,9% COM CUSTOS

A alta dos insumos e a queda nos preços pagos aos produtores de aves e suínos no Paraná geram margens negativas e travam investimentos.

O cenário produtivo para as cadeias de proteína animal no Paraná atravessa um período de severa compressão financeira. Dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, apontam que produtores de aves e suínos trabalham com margens negativas no Estado, pressionados pelo encarecimento contínuo dos insumos.

Na avicultura de corte, setor no qual o Paraná lidera com 34% dos abates do país, o valor médio recebido pelos criadores em agosto ficou em R\$ 4,73 por quilo do frango vivo. O montante permaneceu abaixo do custo de produção, estipulado em R\$ 4,85 por quilo, gerando margem negativa de 2,47%. As despesas na atividade sobem 5,61% no ano e 5,30% em doze meses.



Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

A nutrição animal é o principal fator de pressão, representando quase 64% dos custos da avicultura. Nos últimos doze meses, o milho subiu 6,9% e o farelo de soja avançou 17% no mercado estadual.

Em agosto, o avicultor paranaense recebeu R\$ 4,73 por quilo de frango vivo, enfrentando um custo de produção de R\$ 4,85 por quilo.

Mesmo na integração, em que as agroindústrias fornecem a ração, a alta de outros itens pesa nas contas. Gastos com energia

elétrica, gás liquefeito de petróleo (GLP) e óleo diesel para geradores e aquecedores encarecem a manutenção das granjas.

Em Palotina, o avicultor Marcelo Teles atua com quatro aviários e 33 mil aves. Integrado a uma cooperativa, ele suspendeu novos investimentos há quatro anos, mantendo apenas reparos preventivos. Em Maripá, Dalton Auri Ludewig, responsável por 180 mil aves em oito galpões, relata retração de 20% na rentabilidade em 2026, apontando que juros elevados travam o

acesso ao crédito.

SUINOCULTURA ENFRENTA MARGENS COMPRIMIDAS - A situação da suinocultura no Paraná revela retração ainda mais acentuada. Levantamento do Deral indica que o preço nominal médio do suíno vivo fechou em R\$ 5,31 por quilo, enquanto o custo operacional alcançou R\$ 5,96 por quilo, resultando em margem negativa de 10,91%.

A Associação Paranaense de Suinocultores (APS) ressalta que o impacto atinge com mais intensidade os produtores independentes, que somam 25% do setor no Estado. A alimentação responde por mais de 70% dos custos na atividade, somando-se aos reajustes de mão de obra e materiais de construção.

O custo de produção de suínos subiu 2,58% em agosto na comparação com julho, enquanto o valor pago ao produtor recuou 4,15%.

Métricas da Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa confirmam a alta de 2,58% no custo da suinocultura em agosto frente a julho, com queda de 4,15% na cotação recebida pelo criador. Diante do excedente nacional de 280 mil toneladas de carne suína, a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos desenvolve campanhas para estimular o consumo doméstico.



VÍDEO YOUTUBE:

Ela era gerente de pós venda em duas concessionárias, simultaneamente em Campo Grande no MS, e mudou radicalmente de profissão para reviver diariamente a infância dos finais de semana passados com a sua avó Zilda, na fabricação de queijos no sítio da família.

TECO 2026 REÚNE INDÚSTRIA PARA TRAÇAR ROTAS DO ETANOL DE CEREIAIS

A Novonesis reuniu a indústria do etanol de milho em São Paulo para discutir a expansão do biocombustível para novos mercados nacionais e globais.

O avanço do processamento de cereais transforma a matriz energética brasileira. Para discutir os rumos dessa expansão, executivos e pesquisadores estiveram reunidos em São Paulo durante o TECO 2026, promovido pela Novonesis. A décima segunda edição do evento debateu o cenário macroeconômico, a eficiência operacional e as novas rotas comerciais para o biocombustível e seus derivados.

A produção de etanol de grãos avança no país, impulsionada pela oferta de milho e pela abertura de usinas em polos agrícolas. Contudo, o consumo doméstico ainda enfrenta concentração geográfica. O etanol hidratado foca-se em seis unidades da federação: São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, exigindo estratégias de interiorização do produto.

EXPANSÃO REGIONAL E NOVOS MERCADOS - Superar essa barreira geográfica surge como meta para as empresas. O direcionamento busca ampliar a

distribuição do biocombustível para estados onde a presença do renovável permanece limitada, equilibrando a oferta regional e reduzindo a dependência logística das praças tradicionais de consumo.

“A indústria de etanol de cereais ainda tem muito potencial de crescimento no Brasil. A grande tendência futura é que o etanol hidratado vá além dos principais estados consumidores e atinja regiões que ainda não têm esse consumo tão relevante”, afirma Fabrício Leal, head de Bioenergia da Novonesis.

Além da consolidação interna, as usinas trabalham para posicionar o biocombustível em rotas globais de descarbonização. O setor avalia o fornecimento para o transporte marítimo e para o mercado de combustível sustentável de aviação (SAF), iniciativas que exigem a redução da pegada de carbono ao longo de toda a cadeia produtiva.

VALORIZAÇÃO DE COPRODUTOS E INTEGRAÇÃO - A diversificação das receitas passa pela utilização integral do grão. O processamento do milho gera de-



Foto: Divulgação

rivados de elevado valor, como o óleo e os grãos secos de destilaria (DDGS), ricos em proteínas. A inclusão contínua do DDGS na formulação de rações para avicultura e suinocultura amplia a integração com a pecuária intensiva.

Durante o evento, analistas compararam a trajetória da indústria norte-americana de etanol com os modelos em consolidação na América Latina. No Brasil, o destaque fica para o conceito de usinas flex, que combinam o processamento de cana-de-açúcar e milho na mesma planta, reduzindo custos

fixos e mantendo as instalações ativas durante a entressafra canavieira.

GESTÃO E DESAFIOS OPERACIONAIS - A expansão da atividade exige a solução de gargalos logísticos e operacionais no campo. As lideranças abordaram o suprimento de biomassa para geração de energia, a otimização na extração de óleo e a retenção de profissionais qualificados. Estudos apresentados indicam que a eficiência fermentativa e o controle rigoroso da matéria-prima sustentam as margens atrativas exigidas pelos investidores do setor.



VÍDEO YOUTUBE:

E depois de várias mensagens no instagran da @agroin_comunic, resolvemos fazer um vídeo mais detalhado sobre os biológicos. Ele não anula o vídeo da visita que fizemos a Biotrop, mas sim é um complemento dele.

EXPORTAÇÃO DE SOJA DEVE BATER RECORDE DE 114 MILHÕES DE TONELADAS EM 2026

A Anec prevê que o Brasil alcançará o recorde de 114 milhões de toneladas na exportação de soja em 2026, impulsionado pelo ritmo de embarques.

O mercado internacional de grãos acompanha a consolidação do Brasil como o principal fornecedor global do complexo soja. Levantamento divulgado pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) indica que as exportações brasileiras de soja em grão devem encerrar o ano de 2026 atingindo a marca recorde de 114 milhões de toneladas. O volume projetado supera em 5,3 milhões de toneladas o registrado em 2025, quando o país embarcou 108,7 milhões de toneladas.

O desempenho acumulado ao longo do ano sustenta a projeção da entidade. Entre janeiro e setembro de 2026, os portos do país registraram o embarque de 101,4 milhões de toneladas de soja em grão. No mesmo intervalo do ano anterior, o volume exportado havia somado 95,1 milhões de toneladas. O avanço reflete a fluidez no escoamento da safra e a demanda aquecida nos mercados internacionais, com destaque para a Ásia.

A exportação de soja deve atingir o recorde de 114 milhões de toneladas em 2026,

impulsionada pelo embarque acumulado de 101,4 milhões de toneladas registrado até setembro.

RITMO DE EMBARQUES NO ÚLTIMO TRIMESTRE - Para o mês de outubro, a Anec estima um volume de exportação de 6,2 milhões de toneladas de soja. O fluxo apresenta estabilidade em relação ao mesmo período de 2025, ocasião em que o país despachou 6,3 milhões de toneladas. A variação acompanha o comportamento sazonal do segundo semestre, momento em que o escoamento do grão passa a dividir espaço na infraestrutura portuária com a janela da safrinha de milho.

A movimentação nos corredores logísticos indica gestão eficiente na rotação de berços de atracação nos terminais. A manutenção desse ritmo garante liquidez para os produtores que mantêm estoques da safra passada e buscam abrir espaço na capacidade de armazenamento das propriedades antes da colheita seguinte.

PROJEÇÕES PARA O MILHO E ALTA DO FARELO - Além do grão in natura, os derivados da oleaginosa mantêm

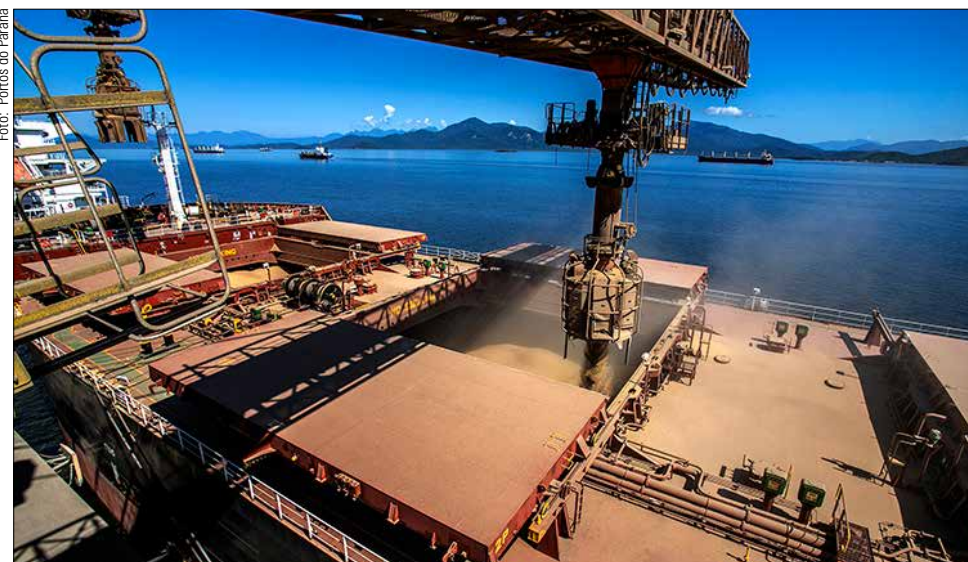


Foto: Portos do Paraná

papel relevante na balança comercial. No segmento de farelo de soja, a expectativa apontada pela Anec é de que os embarques alcancem 2,1 milhões de toneladas em outubro. O número supera o volume contabilizado em outubro do ano passado, quando as vendas externas do derivado somaram 1,7 milhão de toneladas.

Os embarques de farelo de soja projetados para outubro avançam para 2,1 milhões de toneladas, superando a marca de 1,7 milhão registrada no ano anterior.

No mercado de cereais, o escoamento do milho segue o cronograma do segundo

semestre, período de maior intensidade na logística de exportação. Em setembro, os terminais portuários registraram o envio de 5,3 milhões de toneladas de milho ao exterior. Para outubro, a Anec projeta a manutenção desse patamar, com 5,3 milhões de toneladas na programação inicial dos navios.

O volume programado para o cereal em outubro permanece sujeito a revisões conforme a confirmação de atracações nos portos. No mesmo mês de 2025, o país havia exportado 5,7 milhões de toneladas de milho.



VÍDEO YOUTUBE:

Você sabia que a cada 5 copos de suco de laranja bebidos no mundo, 3 saíram de fazendas brasileiras? O Brasil não apenas produz fruta; nós dominamos uma engrenagem bilionária de alta tecnologia que garante o frescor da laranja do pé até os hotéis mais luxuosos de Paris ou Nova York.

FAO ESCOLHE EMBRAPA COMO 1º CENTRO DE REFERÊNCIA GLOBAL EM FLORESTAS

A FAO designou a Embrapa Florestas como o primeiro Centro de Referência do mundo em florestas plantadas durante evento em Roma, no dia 2 de outubro.

A pesquisa agropecuária brasileira alcançou um marco na diplomacia científica internacional. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) designou a Embrapa Florestas como o primeiro Centro de Referência em florestas plantadas do planeta. O anúncio ocorreu no dia 2 de outubro durante a 10ª Semana Mundial das Florestas e a 28ª Sessão do Comitê de Florestas da FAO, realizada na sede da instituição em Roma, posicionando o conhecimento nacional na condução da silvicultura sustentável.

A nomeação internacional ratifica a posição do Brasil como liderança no setor florestal, unindo produtividade biológica e conservação ambiental. Com ampla área

Foto: Embrapa



cultivada com eucalipto e pinus, somada ao avanço dos sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), o modelo tropical brasileiro serve de matriz tecnológica para países em desenvolvimento na América Latina, África e Ásia.

CIÊNCIA TROPICAL EM ESCALA GLOBAL - O novo Centro de Referência atuará como polo internacional de inovação para impulsionar o cultivo de florestas produtivas, resilientes e alinhadas aos compromissos de baixa emissão de carbono. A

estrutura responderá a demandas globais de cooperação técnica, compartilhando o conhecimento desenvolvido pela pesquisa pública em melhoramento genético, nutrição de solos e manejo integrado de pragas.

“A designação dos primeiros Centros de Referência da FAO em silvicultura representa um passo importante na mobilização da expertise científica e técnica necessária para enfrentar os complexos desafios que as florestas enfrentam hoje”, afirmou Zhimin Wu, diretor da Divisão de Florestas da FAO.

A atuação do centro ocorrerá sob demanda e por meio da captação conjunta de recursos financeiros internacionais. O plano de trabalho abrange pesquisa aplicada, formação de quadros técnicos, apoio ao desenho de políticas públicas, extensão rural, transferência tecnológica e difusão de publicações especializadas.

ESTRUTURA OPERACIONAL E COOPERAÇÃO - A indicação da unidade sediada em Colombo, no Paraná, decorre da avaliação de um projeto elaborado por especialistas da instituição. A equipe comprovou capacidade para liderar redes internacionais de pesquisa dedicadas à mitigação climática e à gestão sustentável do solo.

“São todas expertises que poderão fazer parte de projetos de parceria, com impactos em produtividade florestal, mitigação climática e uso eficiente da terra”, destacou Luiz Marcelo Brum Rossi, pesquisador da Embrapa Florestas e coordenador do grupo de candidatura.

A silvicultura brasileira fornece insumos essenciais para as cadeias industriais de celulose, papel, painéis de madeira tratada e bioenergia renovável. A parceria estratégica com a FAO inicia o mapeamento de demandas prioritárias e a elaboração dos primeiros projetos de fomento multilateral entre os países membros da organização.

‘AGRO NATUREBA?’
O SEGREDO CHOCANTE DO CRESCIMENTO DE 30%

VÍDEO YOUTUBE:

Você ainda acredita que o Agro brasileiro "só usa veneno"?

Muita gente na cidade teme os defensivos

químicos, mas a verdade é que o campo está vivendo uma revolução tecnológica, extremamente verde e genuinamente científica que o marketing urbano esconde de você.

EMPRESÁRIOS DE MS INOVAM CARDÁPIO COM CAFÉ GELADO E MOLHOS DO SENAR

Após curso do Senar/MS, empreendedores de Rio Verde transformaram o cardápio com bebidas geladas de café, impulsionando as vendas locais.

Foto: Divulgação



A busca por inovação e agregação de valor ao comércio gastronômico no interior de Mato Grosso do Sul encontrou na capacitação profissional um caminho sustentável de expansão. Em Rio Verde de Mato Grosso, a cafeteria BomPakas, administrada pelo casal Max Willyan e Bianca Figueiredo, reestruturou seu modelo de atendimento e elevou o faturamento comercial após a participação em treinamentos técnicos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso do Sul (Senar/MS).

A virada no perfil de atendimento do estabelecimento ocorreu após a conclusão do curso de Bebidas à Base de Café. O casal,

que iniciou o empreendimento comercializando opções quentes e tradicionais, identificou a oportunidade de diversificar o cardápio com receitas de cafés gelados, milkshakes, métodos de filtragem e drinks autorais sem álcool.

A aceitação do público transformou as bebidas frias no principal produto da casa, superando o volume de vendas das opções quentes e consolidando a nova linha como o grande atrativo da cafeteria.

ADEQUAÇÃO AO CLIMA E NOVOS PÚBLICOS - O clima quente e seco

característico da região de Rio Verde de Mato Grosso impulsionou a procura pelos cafés gelados. A introdução de novas combinações de ingredientes permitiu à cafeteria captar clientes que evitavam bebidas quentes durante os períodos de altas temperaturas, ampliando a frequência de consumidores no espaço.

A presença de drinks saborizados e milkshakes à base de cappuccino atraiu também o público infantil, diversificando o perfil de clientes da cafeteria e gerando novas oportunidades de consumo para

famílias inteiras.

A metodologia de ensino adotada pelos instrutores do Senar/MS destacou-se pela aplicação prática adaptada à realidade dos pequenos negócios rurais e urbanos. As aulas demonstraram que é possível produzir bebidas de qualidade profissional utilizando utensílios simples do dia a dia, como chaleiras e leiteiras manuais, sem a necessidade imediata de investimentos em máquinas de alto custo.

A capacitação transformou a visão dos empresários quanto ao conhecimento sobre grãos, métodos de extração, níveis de torra e valorização dos cafés especiais brasileiros em relação ao consumo tradicional.

DIVERSIFICAÇÃO COM PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS

A consolidação do atendimento no segmento de bebidas encorajou os proprietários a expandir a estrutura do negócio, passando a oferecer refeições no horário do almoço. A transição para a área de alimentação exigiu novas qualificações para manter a padronização e a qualidade dos pratos servidos aos clientes.

O casal buscou apoio em um novo treinamento da instituição, participando do curso de Processamento de Tomate promovido pelo Senar/MS. Durante as aulas, os empreendedores aprenderam a elaborar molhos artesanais, como o molho italiano e bases concentradas sem aditivos químicos, que passaram a compor as receitas do almoço executivo.

A busca por atualização continuada levou os proprietários a planejar a participação em novos cursos da área gastronômica e de gestão. O Senar/MS mantém uma grade gratuita de formações voltadas ao desenvolvimento do agronegócio e do comércio derivados de matérias-primas agropecuárias nos municípios sul-mato-grossenses.

VÍDEO YOUTUBE:
A agricultura regenerativa virou sinônimo de rentabilidade! Saiba mais sobre o mercado de Créditos de Carbono.



COMO SE INSCREVER NAS 530 VAGAS DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA DO SENAR/MS

O Senar/MS abriu 530 vagas em cursos técnicos e especialização em Mato Grosso do Sul para suprir a demanda por profissionais qualificados no agro.

O avanço da tecnologia e a modernização do campo em Mato Grosso do Sul exigem profissionais capacitados para gerenciar sistemas produtivos. Atento a essa necessidade, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso do Sul (Senar/MS) abriu processo seletivo com 530 vagas para cursos técnicos de nível médio e especialização técnica voltados ao agronegócio.

A iniciativa visa atender à crescente demanda por mão de obra qualificada no estado. O programa abrange formações em áreas estratégicas, permitindo a inserção de novos trabalhadores no mercado e o aperfeiçoamento de quem já atua na atividade agropecuária.

As inscrições contemplam cursos em Agronegócio, Agropecuária, Agricultura, Zootecnia, Segurança do Trabalho no Agro, Floresta e Fruticultura. A instituição



CFM Leilão Virtual 2026
Touros Nelore

300 TOUROS

CFM: genética que marca

08 OUT . 18H horário de Brasília
Transmissão **CANAL DO BOI**

agrocfm.com.br (17) 9 9775-3618

Nós preferimos: **Bellman**, **NEOGEN**, **Central Leilões**
Apoio: **ConCEIP**
Retransmissão: **YouTube Central Leilões**
Leiloeira: **CENTRAL LEILÕES**

também disponibiliza vagas para a Especialização Técnica em Sistemas de Produção de Animais Ruminantes, focada na pecuária de corte e leite.

DIVERSIFICAÇÃO DE ÁREAS E MODALIDADES - A estrutura curricular abrange conceitos práticos para o gerenciamento de propriedades rurais, uso de tecnologias de precisão e gestão sustentável. As turmas serão distribuídas em unidades específicas, unindo ensino presencial e atividades aplicadas à realidade local.

O processo seletivo do Senar/MS disponibiliza 530 vagas em sete cursos técnicos e uma especialização para fortalecer a produção rural no estado.

A oferta das vagas busca descentralizar o acesso à educação profissionalizante, alcançando polos agrícolas e pecuários

em expansão. A presença das turmas em múltiplos municípios encurta a distância entre o conhecimento especializado e o produtor rural.

PRESEÇA NOS PRINCIPAIS POLOS PRODUTIVOS - As formações ocorrem em 13 municípios: Campo Grande, Dourados, Ivinhema, Maracaju, Chapadão do Sul, Coxim, Anastácio, Aparecida do Taboado, Sidrolândia, Três Lagoas, Corumbá, Costa Rica e Inocência, além do Centro de Excelência do Senar/MS na capital.

Essa capilaridade atende tanto a regiões consolidadas na produção de grãos e pecuária quanto a municípios com expansão em florestas plantadas e fruticultura. A qualificação regionalizada forma especialistas focados nas culturas predominantes de cada localidade.

INOVAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

A transformação no meio rural exige domínio de ferramentas de gestão financeira, controle zootécnico e manejo florestal. A formação técnica atua como ponte para suprir gargalos operacionais e elevar os índices de produtividade no interior do estado.

A participação nas turmas possibilita o desenvolvimento de competências ali-

nhadas às exigências de empresas do setor, cooperativas e propriedades familiares. O aprendizado abrange desde normas de segurança ocupacional até técnicas de cultivo e conservação do solo.

Os interessados devem consultar o edital completo com pré-requisitos, cronograma e distribuição dos polos no endereço eletrônico etc.senar.org.br.

COM 1.685 TRABALHOS, SENAR/MS REVELA FINALISTAS DO AGRINHO 2026

O Senar/MS divulgou os finalistas do Concurso Agrinho 2026, que reuniu o recorde de 1.685 trabalhos e terá premiação em 19 de novembro.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso do Sul (Senar/MS) concluiu a fase de avaliação das produções inscritas na edição 2026 do Programa Agrinho. Considerado a principal iniciativa de responsabilidade socioambiental e educação do sistema rural no estado, o concurso revelou a lista de estudantes, professores e escolas classificados para a etapa final. A cerimônia oficial de premiação ocorrerá em 19 de novembro, no centro de eventos de Campo Grande, reunindo comitivas escolares de diversos municípios sul-mato-grossenses.

A mobilização escolar alcançou um patamar inédito no estado ao registrar 1.685 produções inscritas no ciclo atual. O número supera o recorde estabelecido na edição de 2025, que contabilizou 1.559 trabalhos submetidos. O crescimento demonstra o engajamento contínuo da rede de ensino pública e privada na integração de conceitos do agronegócio às disciplinas escolares do ensino fundamental e médio.

As produções contemplaram múltiplos formatos de linguagem adaptados a cada faixa etária, englobando desenhos, fábulas, poemas, cartas, contos, paródias musicais, programas de podcast, reportagens jornalísticas e relatos de prática pedagógica.

Recorde de participação: O Concurso Agrinho 2026 recebeu 1.685 trabalhos em Mato Grosso do Sul, superando as 1.559 inscrições registradas em 2025.

ABORDAGEM PEDAGÓGICA E TEMA CENTRAL - O tema norteador das atividades em 2026, intitulado "Agro que alimenta, gente que cuida", orientou alunos e educadores na investigação do itinerário percorrido pelos alimentos desde a origem no campo até o consumo final nas cidades. As propostas pedagógicas incentivaram a reflexão sobre o trabalho diário dos produtores rurais, o uso responsável da tecnologia na agricultura e a preservação dos ecossistemas locais, como o Pantanal e o Cerrado.

A metodologia do programa buscou aproximar a rotina das propriedades rurais



do cotidiano das salas de aula, destacando o cuidado com as pessoas e a gestão sustentável do solo e dos recursos hídricos. As escolas trabalharam temas ligados à segurança alimentar, ao rastreamento da produção e às boas práticas agrícolas que garantem o abastecimento do mercado interno e das exportações.

Sustentabilidade em pauta: Sob o tema "Agro que alimenta, gente que cuida", o programa debateu o caminho do alimento e o trabalho rural com os estudantes.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E BANCA TÉCNICA

A triagem dos materiais exigiu rigor técnico por parte da comissão julgadora destacada pela instituição. A analista educacional do Senar/MS e coordenadora do programa, Andreia Rodrigueiro, detalha que a banca analisou o alinhamento pedagógico, a originalidade do conteúdo e a coerência com a linguagem exigida em cada categoria.

A coordenadora aponta que a qualidade do material enviado pelas escolas intensificou a concorrência entre as instituições inscritas. O processo avaliativo buscou identificar os trabalhos que conseguiram aprofundar o conhecimento sobre a produção rural, combinando criatividade e embasamento sobre o agronegócio regional.

A verificação dos trabalhos considerou ainda a profundidade dos relatos enviados pelos professores, evidenciando o impacto das atividades no aprendizado dos alunos ao longo do ano letivo.

A lista com os nomes de todos os classificados das redes pública e particular de ensino está disponível para consulta pública no portal oficial do Programa Agrinho do Senar/MS (agrinho.senarms.org.br).

